



Coleta de sêmen para inseminação artificial em cães com desvio ventral do pênis

Semen collection for artificial insemination in dogs with ventral deviation of penis

Derick S. M. Diniz, Flávia F. Soares, Samira R. El Auvar, Guilherme R. Valle

Departamento de Medicina Veterinária/Mestrado em Biologia de Vertebrados da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Betim, Minas Gerais, Brasil.

¹guilhermerv@pucminas.br

Resumo

São apresentados dois casos de desvio peniano ventral em cães. No Caso 1, um Poodle de quatro anos de idade com adequada libido, mas incapacidade de cópula devido a desvio ventral do pênis, cuja coleta de sêmen foi realizada e inseminadas artificialmente quatro cadelas. No Caso 2, um Dachshund de um ano e meio de idade com adequada libido, mas desvio ventral do pênis, submetido à coleta de sêmen para espermiograma. Este cão foi capaz de copular uma mesma cadela em dois estros distintos. Ao exame radiográfico do cão do Caso 2, foi identificada inflexão ventral do osso peniano de 30°, sem sinais agudos ou crônicos de fratura. Em nenhum dos casos havia outras alterações genitais e urinárias concomitantes. Conclui-se pela variável capacidade de cópula e possibilidade de coleta de sêmen para inseminação artificial nestes cães.

Palavras-chave: cão, coleta de sêmen, cópula, desvio ventral, pênis.

Abstract

Two cases of ventral penile deviation in dogs are presented. In Case 1, a four years old Poodle with adequate libido but disability of copulation because of ventral penile deviation, whose semen collection was successfully achieved and four bitches artificially inseminated. In Case 2, a one and a half years old Dachshund with adequate libido but ventral penile deviation, who had semen collected for spermogram. This dog was able to copulate one bitch in two different heats. At the radiographic examination of the Case 2 dog, it was identified a ventral penile bone inflexion of 30°, without acute or chronic signs of fracture. In none of the cases other concomitant genital and urinary abnormalities was observed. The results showed the variable copulation capacity and the possibility of semen collection for artificial insemination of these dogs.

Keywords: dog, copula, penis, semen collection, ventral deviation.

Introdução

O osso peniano canino inicia sua formação entre a oitava e décima semanas de vida, estando completamente desenvolvido aos sete meses (Salameri et al., 1991). Afila-se em direção à sua extremidade distal, onde há um tecido fibrocartilaginoso não ossificado, apenas este último ventralmente defletido (Dyce et al., 1997). Sugere-se que o desvio peniano ventral (*phallocampsis*), raramente encontrado em cães (Johnstone, 1965; Bennett et al., 1986), seja congênito (Johnstone, 1965; Papazoglou e Kazakos, 2002) ou adquirido após fratura do osso peniano (Papazoglou e Kazakos, 2002). Relata-se dificuldade de cópula em sua decorrência (Papazoglou e Kazakos, 2002). Este artigo apresenta dois casos de desvio peniano ventral em cães com diferentes capacidades de cópula, não havendo dificuldades na coleta de sêmen.

Metodologia diagnóstica utilizada

Dois casos de cães com desvio peniano ventral são apresentados. No *Caso 1*, um cão Poodle, com quatro anos de idade e 5 kg de peso corporal, foi atendido com a queixa de que não conseguia copular, embora tivesse interesse sexual por uma cadela sexualmente receptiva da mesma raça. Foi realizada coleta de sêmen (Valle et al., 2012) e inseminação artificial intravaginal profunda (Makloski, 2012). Em outras três oportunidades, com três cadelas da mesma raça, o mesmo procedimento foi realizado.

No *Caso 2*, um cão Dachshund, com um ano e meio de idade e 5,5 kg de peso corporal, foi submetido a exame andrológico de rotina (Colégio Brasileiro de Reprodução Animal, 2013) no mesmo dia em que seria utilizado para acasalamento com uma cadela de mesma raça. Após a coleta e avaliação do sêmen procedeu-se a inseminação artificial da cadela, da mesma forma como realizada na cadela do *Caso 1*. Tendo sido diagnosticado desvio peniano ventral no cão, apesar de não haver relato de trauma peniano prévio ou outras lesões penianas identificadas, foi realizado exame radiográfico abdominal evidenciando o osso peniano.

Resultados

No *Caso 1*, à palpação e inspeção peniana percebeu-se desvio peniano ventral. À coleta de sêmen, o cão apresentou boa libido e manutenção do mesmo desvio no pênis quando em ereção (Fig. 1), sem sinais de desconforto, sendo obtidos 3,0mL de sêmen (não avaliado microscopicamente) utilizado para inseminação artificial de uma cadela, a qual ficou gestante. De forma semelhante procedeu-se com as outras três cadelas, todas tornando-se gestantes.

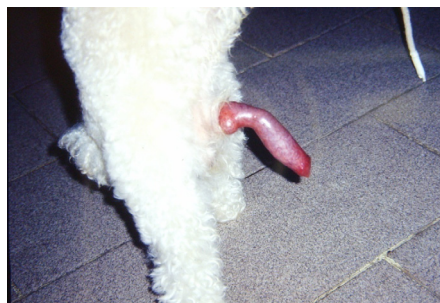


Figura 1: Pênis em ereção de um cão da raça Poodle de quatro anos de idade (*Caso 1*) apresentando desvio ventral.

No *Caso 2*, ao exame andrológico foi diagnosticado desvio peniano ventral no cão, tanto em estado de flacidez quanto de ereção (Fig. 2A). Ao exame radiográfico não havia sinais de fratura recente ou antiga do osso peniano do cão, mas um desvio ventral de 30° da metade distal do osso peniano (Fig. 2B). À coleta de sêmen, o cão demonstrou boa libido diante da cadela em estro, sem sinais de desconforto à manipulação peniana, sendo obtidos 4,5mL de sêmen branco-acinzentado opaco com motilidade progressiva de 65%. Apresentou, ainda, 420,5 milhões de espermatozoides móveis no ejaculado, 88,3% deles morfologicamente normais. Foi realizada a inseminação artificial da cadela e o proprietário alertado da possibilidade de que o animal não conseguisse realizar a cópula. Entretanto, o proprietário foi instruído a tentar a cópula no dia seguinte, sendo bem sucedida. A cadela tornou-se gestante de cinco filhotes, dois deles machos, os quais foram acompanhados até os seis meses de idade, nenhum deles apresentando anormalidades penianas.

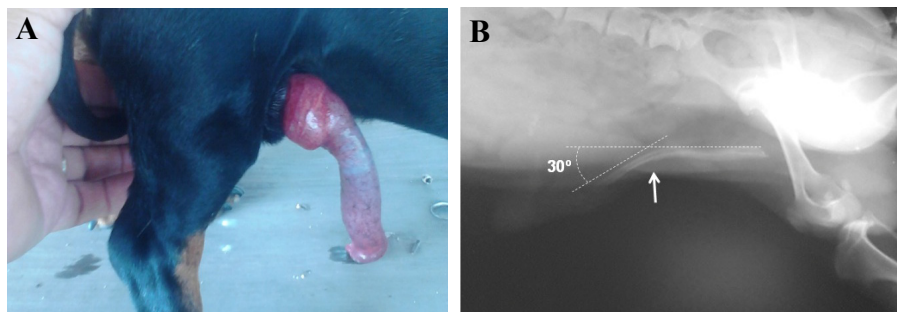


Figura 2: A) Pênis em ereção de um cão da raça Dachshund de um ano e meio de idade (*Caso 2*) apresentando desvio ventral e B) tomada radiográfica mostrando o ponto de inflexão ventral de 30° do osso peniano (seta).

Considerações Finais

Os dois casos mostraram desvio peniano ventral em estado de flacidez e ereção, no cão do *Caso 2* confirmado radiograficamente desvio ósseo concomitante. As causas relatadas para esta condição são a persistência de *frenulum* e fraturas de osso peniano, estas últimas nitidamente percebidas ao exame radiográfico e podendo causar desconforto à palpação, disúria e hematúria (Papazoglou e Kazakos, 2002), nenhuma destas condições identificada nos casos aqui apresentados. Além disso, Johnstone (1965) e Bennett et al. (1986) relatam haver exposição da extremidade do pênis levando a complicações secundárias, fato não observado nos animais aqui apresentados. Entretanto, Papazoglou e Kazakos (2002) indicam ser essa uma causa de dificuldade de cópula, fato não observado no cão do *Caso 2*, mas sim do *Caso 1*, quando a coleta de sêmen e inseminação artificial viabilizaram os acasalamentos com aquele cão.

A literatura disponível sobre o assunto se limita aos aspectos clínicos da alteração peniana, não discutindo a possibilidade de uso dos cães acometidos por meio de inseminação artificial. Além disso, apesar da possibilidade de que seja congênita (Johnstone, 1965; Papazoglou e Kazakos, 2002), não está esclarecida se é uma condição hereditária, o que poderia contraindicar a utilização de tais animais como reprodutores. Tal fato deve ser esclarecido.



Referências

- Bennett D, Baughan J, Murphy F.** Wedge osteotomy of the os penis to correct penile deviation. *J Small Anim Pract*, v.27, p.379-382, 1986.
- Colégio Brasileiro de Reprodução Animal.** Manual para exame andrológico e avaliação do sêmen animal. 3.ed. Belo Horizonte: CBRA, 2013.
- Dyce KM, Sack WO, Wensing CJG.** A pelve e os órgãos reprodutores dos carnívoros. In: __. Tratado de anatomia veterinária. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 1997, p.343-357.
- Johnstone DE.** Repairing lesions of the canine penis and prepuce. *Mod Vet Pract*, v.46, p.39-46, 1965.
- Makloski CL.** Clinical techniques of artificial insemination in dogs. *Vet Clin North Am Small Anim Pract*, v.42, p.439-444, 2012.
- Papazoglou LG, Kazakos GM.** Surgical conditions of the canine penis and prepuce. *Comp Cont Educ Pract*, v.24, p.204-219, 2002.
- Salmeri KR, Bloomberg MS, Scruggs SL, Shille V.** Gonadectomy in immature dogs: effects on skeletal, physical, and behavioral development. *J Am Vet Med Assoc*, v.198, p.1193-1203, 1991.
- Valle GR, Andrade CRG, Silva LC, Vianna LR.** Utilização de cones de polietileno para coleta de sêmen canino. *Rev Bras Reprod Anim*, v.36, p.250-255, 2012.
-